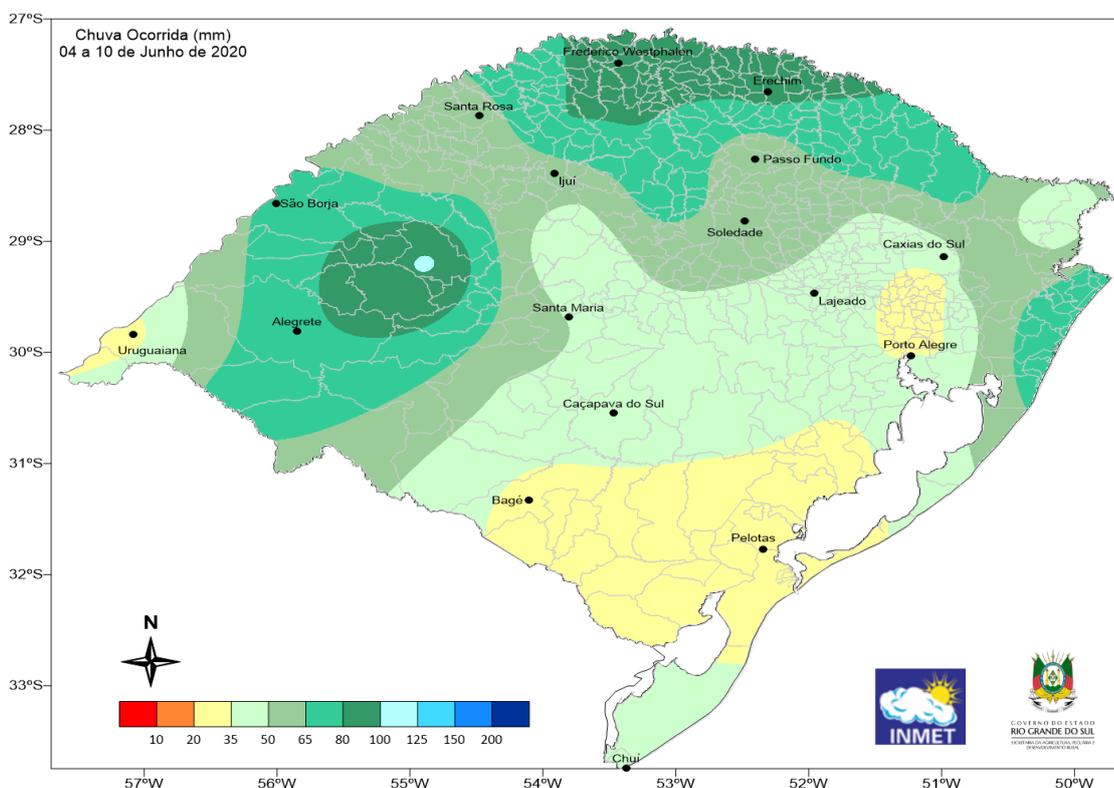


## RELATÓRIO OFICIAL Nº 22/2020 - SEAPDR

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 04 A 10 DE JUNHO DE 2020

O período entre 04 e 10 de junho apresentou chuvas expressivas no RS. Entre a quinta-feira (04) e o sábado (06), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados. No domingo (07), o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade da maior parte das regiões, mas ainda ocorreram pancadas de chuva, fracas e isoladas, nas faixas Leste e Norte. Entre a segunda (08) e a quarta-feira (10), a propagação de áreas de instabilidade provocaram chuva em diversas localidades.

Os valores observados oscilaram entre 25 e 50 mm na maioria das áreas do RS. Na Fronteira Oeste, Missões, Alto Vale do Uruguai e no Planalto os totais variaram entre 60 e 80 mm, e superaram 100 mm em alguns municípios. Os volumes mais elevados registrados na rede de estações meteorológicas INMET/SEAPDR ocorreram em São Borja (68 mm), Quaraí (70 mm), Lagoa Vermelha e Vacaria (73 mm), Alegrete (76 mm), Santo Augusto (81 mm), Tramandaí (82 mm), Erechim (86 mm) e Santiago (104 mm).



Obs.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 03/6/2020.  
Fonte: SEAPDR/DDA.

## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

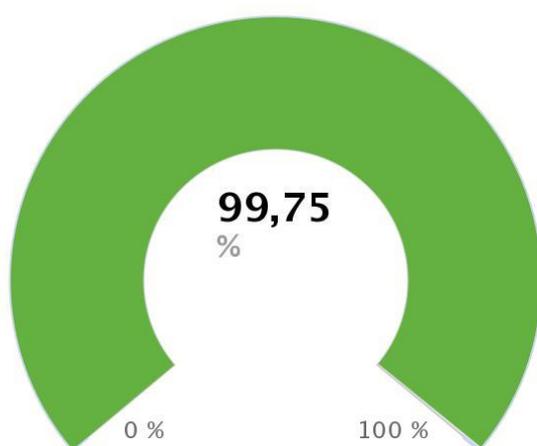
### Arroz



Trabalhos de colheita no Estado estão em fase final - Foto: Sérgio Pereira/Irga

### Rio Grande do Sul

Colheita – Safra 2019/2020



Fonte IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Os produtores gaúchos já colheram **932.969,34 ha** da área semeada, isto equivale a **99,75% dos 934.537 ha** de área semeada nas lavouras de arroz irrigado no Estado. Conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz, as regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Planície Costeira Externa atingiram os 100% dos trabalhos de colheita de arroz. As demais regiões estão muito próximas de encerrar as atividades.

Com aproximadamente 100% da área de arroz colhida no Estado do Rio Grande do Sul, estimamos que essa safra 19/20 terá uma das maiores produtividades em relação às últimas safras, em virtude da semeadura de 64,4% da área ter sido semeada dentro da época ideal, até 15/11/2019, apesar da redução de área. A produtividade média continua próxima aos 8.000 kg/ha e estima-se que já foram produzidos um pouco mais de 7.000.000 de toneladas.

Nossas equipes estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 19/20, o encerramento da colheita se dará em 15 de junho 2020, pois ainda existem lavouras remanescentes devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios a partir da segunda quinzena de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas em no site. [www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br) (12/06/2020).

## Milho

Na maior parte das regiões do Estado, durante a semana predominou a alta umidade no solo devido às chuvas ocorridas, atrasando a conclusão da colheita que já alcança 98%.

### Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 11/06	Em 04/06	Em 11/06	Em 11/06
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	2%	3%	5%	6%
Colhido	98%	97%	95%	94%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

As solicitações de vistorias de Proagro seguem ocorrendo nas lavouras que utilizam a política de crédito rural no Estado. Até 09/06 foram realizadas 6.549 vistorias de Proagro em lavouras de milho por técnicos da Emater/RS-Ascar. Em culturas e hortigranjeiros, já foram realizadas 18.506 vistorias; desde 01 de dezembro de 2019, devido à estiagem.

Na regional de Soledade, 94% das lavouras já foram colhidas. O rendimento atual é de 2.810 quilos por hectare. Se, por um lado, as lavouras tardias em fase de enchimento de grãos e em maturação fisiológica se beneficiam com a umidade nos solos, por outro, recorrentes quedas na temperatura retardam o ciclo e atrasam a finalização da safra.

Nas de Bagé, Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas, a colheita das lavouras avançou lentamente na semana devido às condições de umidade do solo, alcançando 98% dos cultivos. A produtividade média variou entre as regiões: na de Bagé, é de 1.600 quilos por hectare; na de Porto Alegre, 2.170 quilos por hectare; na de Caxias do Sul, 5.090 quilos por

hectare; e na de Pelotas, o rendimento alcançou 1.435 quilos por hectare. Nessa última, nas lavouras comerciais destinadas à produção de grãos a colheita foi encerrada, permanecendo somente áreas destinadas ao consumo. Na região de Santa Maria, a colheita avançou chegando a 97%, restando áreas de plantio mais tardios realizados pós-cultivo do tabaco.

### **Milho silagem**

Na região de Ijuí, as últimas áreas de milho estão evoluindo lentamente nos seus estádios fisiológicos, fato associado à diminuição das temperaturas e do período de insolação. Os grãos apresentam elevada umidade, dificultando a colheita. Na de Pelotas, a colheita do milho para silagem está concluída. Muitas das áreas do milho que eram para grãos foram aproveitadas para elaboração de silagem, a qual é de qualidade inferior e apresenta rendimentos bastante baixos. A produtividade média chegou a 10.857 quilos por hectare. Em São Lourenço do Sul, com a maior área na região destinada à elaboração de silagem, com 6.500 hectares, o rendimento foi de 8.750 quilos por hectare de massa verde ensilada, com perdas tanto na quantidade como na qualidade do produto.

### **Feijão 2ª safra**

Na região de Ijuí, a semana se caracterizou pela espera da melhoria do tempo nas lavouras para concluir a colheita que ainda não está finalizada. O rendimento médio tem se mantido em 1.340 quilos por hectare. Na região de Frederico Westphalen, a colheita chegou a 95% da área plantada; a produtividade atual é de 1.110 quilos por hectare. As lavouras em maturação se apresentam desuniformes e prejudicadas na formação de grãos. Nas regionais de Soledade e Porto Alegre, a colheita chegou a 96% da área. Na de Soledade, o tempo chuvoso e frio das últimas semanas predisps as lavouras às doenças, aumentando as perdas da cultura, cujo rendimento tem chegado a 350 quilos por hectare. Na regional de Porto Alegre, as lavouras que ainda não foram colhidas também apresentam problemas na formação de grãos, remanescentes dos efeitos da estiagem, o que reduziu a produtividade para 750 quilos por hectare.

## **CULTURAS DE INVERNO**

### **Trigo**

Nas regionais de Caxias do Sul e Passo Fundo, segue intenso o preparo das áreas. Em Caxias do Sul, os produtores nos Campos de Cima da Serra estão dessecando as plantas de cobertura - semeadas logo após a colheita da soja - para semear trigo no período entre 20 de junho e 10 de julho. Na de Passo Fundo, produtores finalizam o preparo das primeiras áreas de plantio que inicia em 10 de junho e se estende até 10 de julho; há perspectiva de ampliação da área em 30% em relação à safra passada. Nas de Frederico Westphalen, Santa Maria, Santa Rosa, Erechim, Bagé, Ijuí, Pelotas e Soledade, a semana foi de ampliação das áreas de plantio. Na de Frederico Westphalen, as áreas estão em germinação e desenvolvimento vegetativo; a perspectiva de tempo favorável e de bons preços tem mantido a tendência de elevação de 15% na área plantada em relação a 2019. Na de Santa Maria, a área de plantio está aumentando devido às condições favoráveis de umidade no solo. Em Cachoeira do Sul, já alcançou dois mil hectares e 10 mil hectares em Tupanciretã. As lavouras estão em germinação e em início do desenvolvimento vegetativo. Na regional de Santa Rosa, as condições favoráveis da semana à realização da dessecação permitiram o avanço do plantio, que já chega a 142 mil hectares. As lavouras estão com excelente

estande, boa germinação e ótimo desenvolvimento inicial. Na de Bagé, as condições do tempo favorável e da umidade de solo permitiram na Fronteira Oeste intensificar a semeadura e iniciá-la na Campanha, chegando a 12 mil hectares. Na regional de Ijuí, a semeadura ocorre em ritmo lento devido ao acúmulo generalizado de umidade no solo. Em geral, as lavouras implantadas estão com excelente estabelecimento inicial, emergência uniforme, crescimento rápido e baixa incidência de pragas e doenças. Nas regiões de Erechim e Pelotas, na semana foram iniciados os plantios, com sinalização de aumento de área em relação à safra passada. Na de Soledade, as áreas plantadas já atingem 13,5 mil hectares e apresentam bom desenvolvimento inicial, favorecidas pelo retorno das condições de umidade do solo com as precipitações ocorridas na semana e a boa radiação solar.

## **Canola**

Nas regionais de Ijuí e Santa Rosa, é intenso o ritmo de implantação da cultura. Na de Ijuí, as lavouras apresentam uniformidade de emergência; nas mais adiantadas, há bom estágio de desenvolvimento vegetativo (entre duas e quatro folhas) e bom estande. Na de Santa Rosa, os dias secos até quarta-feira favoreceram a ampliação da área de plantio que já alcança 13.600 hectares. As primeiras lavouras semeadas apresentam bom estande de plantas, sendo possível observar as linhas bem definidas de semeadura. Devido às condições de menor insolação, não houve grande avanço do crescimento das plantas; a condição de alta umidade preocupa diante da possibilidade de ocorrência de doenças, principalmente em locais mais baixos. Assim que as condições climáticas forem favoráveis, em algumas áreas já será aplicada adubação nitrogenada.

O preço médio da canola na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí é de R\$ 87,50; na de Santa Rosa, é de R\$ 93,90/sc.

## **Cevada**

Nas regionais de Erechim e Ijuí, a cultura está em implantação. Na de Erechim, chegou a 1.350 hectares. A perspectiva de aumento na área plantada está na dependência dos contratos entre os produtores e a empresa cervejeira. Na de Ijuí, segue a semeadura da cultura nos municípios onde os produtores têm experiência com a cultura, e nos quais as cerealistas e/ou cooperativas têm programas de fomento e recebem o produto. A área implantada chegou a 1.540 hectares, com as lavouras apresentando estabelecimento inicial satisfatório e boa sanidade.

## **Aveia branca**

Na regional de Ijuí, a cultura está com a semeadura finalizada, atendendo as orientações do período recomendado no zoneamento de risco climático. Todas as lavouras estão emergidas, com estabelecimento inicial satisfatório, uniformidade no tamanho e no número de plantas e desenvolvimento rápido.

## **OLERÍCOLAS**

Na regional de Ijuí, após o período de estiagem no final do verão e outono e a redução da procura nas feiras em tempo de pandemia, a produção das olerícolas está em lenta recuperação, e ainda não atinge patamares do ano anterior. Com umidade no solo elevada, não foi possível realizar o preparo de novos canteiros. Produtores priorizaram a semeadura e o transplantio nas áreas já preparadas. Folhosas cultivadas a céu aberto

apresentam excelente desenvolvimento, e segue o escalonamento de transplante. Nas culturas em ambiente protegido, aumenta a incidência de míldio devido à alta umidade no ar durante a semana, principalmente na alface americana. A cultura da cebola, de baixa expressão, está em fase final de implantação. Diminui a procura de mudas pelos agricultores que cultivam para subsistência. A cultura do tomate segue com bom desenvolvimento e produção satisfatória.

Na regional de Santa Rosa, as boas condições climáticas contribuíram para o bom desenvolvimento das hortaliças e olerícolas em geral; canteiros implantados em março e abril apresentam bom aspecto geral e boa produção. Ervilha em desenvolvimento vegetativo; foi plantada em pequenas áreas, aproveitando pequenos espaços onde é possível o estaqueamento. A produção em ambiente protegido continua normal e constante. Na semana houve boas condições para o plantio de novas áreas a campo; em andamento, o transplante de mudas e o controle de pragas, doenças e ervas daninhas. Em colheita alface, couve, rúcula, couve-flor, brócolis, salsa e cebolinha. Produtores comerciais que usam sementes profissionais estão com excelente produção e boa rentabilidade nas vendas. As lavouras de brócolis Avenger, a grande maioria plantada com mudas compradas, estão com excelente produção, e a cabeça chega a ser vendida a R\$ 3,00. As vendas direto ao consumidor com entrega a domicílio seguem crescentes. Produtores que necessitam realizar a rastreabilidade de seus produtos para comercialização vêm sendo acompanhados pelos técnicos e extensionistas da Emater/RS-Ascar.

### **Abóbora híbrida Japonesa**

Na regional de Pelotas, a área cultivada é de 1.752 hectares, estabelecendo-se como a maior região produtora de abóboras do Estado. A colheita encaminha-se para o encerramento. Em Herval, a produtividade das lavouras é de apenas cinco toneladas por hectare em virtude da seca. Alguns produtores aguardam melhora de preço para comercialização, armazenando nas propriedades.

### **Cenoura**

Na regional de Porto Alegre, iniciou a implantação de áreas que estavam atrasadas. O restabelecimento da umidade do solo impulsiona o ritmo. No entanto, ainda há insegurança em realizar plantio pela falta de água das fontes de irrigação. No Litoral, 100% das lavouras encontram-se em fase vegetativa.

## **FRUTÍCOLAS**

### **Noz-pecã**

Na regional de Erechim, a área implantada com a cultura vem crescendo. Produtores preparam o produto colhido para a venda.

Em Cachoeira do Sul, na regional de Santa Maria, a colheita da safra foi concluída em 90% dos pomares. Na região, são cultivados 1.743 hectares de noqueira-pecã.

Na região de Lajeado, a área de cultivo de noqueira-pecã no Vale do Taquari é de 810 hectares, envolvendo 424 famílias no cultivo desta frutífera. Está em Anta Gorda a maior área de cultivo no Vale do Taquari e segunda do Estado, com 530 hectares, a maior concentração de produtores do Estado. A pecanicultura está em franca expansão na região. Nos últimos três anos, a área de cultivo passou de 670 hectares para os atuais 810 hectares, um aumento de 21% na área, e o número de produtores passou dos 385 para os atuais 424, agregando mais 39 produtores à atividade. No município, a produção desta safra foi

fortemente afetada por fatores adversos do tempo. Primeiro, pelo excesso de chuvas no período de floração, que prejudicou a polinização; depois, devido à estiagem ocorrida na fase de formação da amêndoa. A produção será de apenas 20% em relação à safra anterior, e estima-se que a produtividade dos pomares adultos chegue em média a 100 quilos por hectare. Além da baixa produtividade, haverá qualidade reduzida, com nozes pequenas, muitas com amêndoas incompletas e falhadas. A colheita está praticamente finalizada. Em Encantado, estão implantados 30 hectares de noqueira-pecã, sendo 20 hectares em produção e 10 hectares em formação. Os pomares em produção apresentam idade variável entre 15 e 25 anos. A produção foi bastante comprometida: primeiramente, pelas chuvas intensas em meados de setembro e outubro, durante a floração; posteriormente, pela estiagem de dezembro em diante, durante o enchimento de frutos. Com base na produtividade média dos pomares, estima-se que a produção do pomar gire em torno de nove toneladas. A produção local abastece especialmente agroindústrias locais, pizzarias, padarias e mercados locais. Houve um incremento no preço da pecã em função da redução da oferta do produto. Em Cruzeiro do Sul, há apenas dois produtores com pomares comerciais de noqueira-pecã. Um deles atua em agroindústria própria para a venda do produto descascado e explora área de 20 hectares, entre área própria e arrendada. As plantas têm aproximadamente 45 anos, e neste ano houve uma grande queda na produção, sendo que a estimativa é de cerca de mil quilos no total da área. A agroindústria comercializa a produção descascada, recebendo R\$ 45,00/kg e concentrando a maior parte da venda em Lajeado. O outro produtor do município cultiva dois hectares; as plantas estão com idade de 40 anos, e a produção total estimada para este ano é de aproximadamente 300 quilos.

A produção regional é basicamente comercializada para padarias, confeitarias e para agroindústrias familiares que fazem o processamento, descascando a pecã e vendendo inteira, partida ou transformando em pecã caramelizada, salgada ou outras formas. Depois de seca, a noz-pecã pode ser armazenada por um longo período, e como ocorre uma evolução dos preços durante a entressafra, os produtores que não têm necessidade imediata de comercializar a produção estocam o produto e aguardam a valorização inevitável, já que a produção nesta safra foi muito pequena.

## **Pêssego**

Na regional de Caxias do Sul, foi intensificada nos pomares a prática cultural da poda seca ou de inverno, mesmo em altitudes medianas para a região serrana, ou seja, de 600 a 800 metros. Nos locais de mesoclima mais quente – como os vales de rios, as variedades superprecoces já evidenciam as primeiras flores. Com a ocorrência de precipitações frequentes, de médios a altos volumes, e a consequente recuperação da umidade do solo, persicultores efetivam a semeadura de plantas de cobertura do solo, embora um tanto avançado no período recomendado. Tal prática tem por objetivo evitar perda de solo e fertilidade, incrementar a matéria orgânica e impedir a germinação de plantas de surgimento espontâneo nos pomares concorrentes dos pessegueiros. Inicia também o plantio de mudas em áreas novas ou de reconversão, sendo duas cultivares bastante tradicionais as mais substituídas: Eragil e Chimarrita. Há forte preferência por variedades mais precoces, no intuito de reduzir os problemas com a podridão parda, principal fitopatia na região, e o ataque da mosca-das-frutas, praga de maior importância na cultura.

## **CRIAÇÕES**

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

## **PASTAGENS**

Em todo o Estado, as pastagens perenes de verão e os campos nativos apresentam baixa produção de forragem, com baixa qualidade alimentar e nutricional.

As pastagens cultivadas anuais de inverno, favorecidas pelo clima das últimas semanas vêm apresentando bom nível de crescimento e desenvolvimento. No entanto, boa parte das áreas ainda não oferecem disponibilidade para o pastejo, por terem sofrido atraso na implantação e no desenvolvimento durante a estiagem.

Em algumas áreas ainda está sendo realizado o plantio de pastagens anuais de inverno, que normalmente costuma ser feito de dois a três meses antes.

## **BOVINOCULTURA DE CORTE**

Na maior parte das regiões do Rio Grande do Sul, os bovinos de corte apresentam declínio do escore corporal, principalmente nas áreas onde os animais são mantidos exclusivamente em campo nativo. Este quadro ficou estabelecido, em decorrência do período de estiagem, bem antes do que costuma ocorrer.

## **BOVINOCULTURA DE LEITE**

Como legado da longa estiagem, o atual vazio forrageiro outonal é bem mais severo que o normal, em função do encurtamento do ciclo das pastagens de verão, do atraso na implantação das forragens de inverno e do baixo volume e da baixa qualidade da produção de silagem neste ano.

Com a melhoria das condições climáticas, já se pode observar em algumas regiões uma gradativa recuperação do escore corporal dos rebanhos e da produção leiteira, e a estabilização ou diminuição das perdas em outras.

As estimativas atualizadas de perdas na produção leiteira relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência são as seguintes: regional de Frederico Westphalen – 30%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 25% (em levantamento feito em parte da região).

## **OVINOCULTURA**

A situação predominante nas diversas regiões produtoras de ovinos do Rio Grande do Sul é de rebanhos apresentando condições físicas e sanitárias satisfatórias. Na região da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, ainda não foi revertida a perda de peso dos ovinos estimada em cerca de 20%.

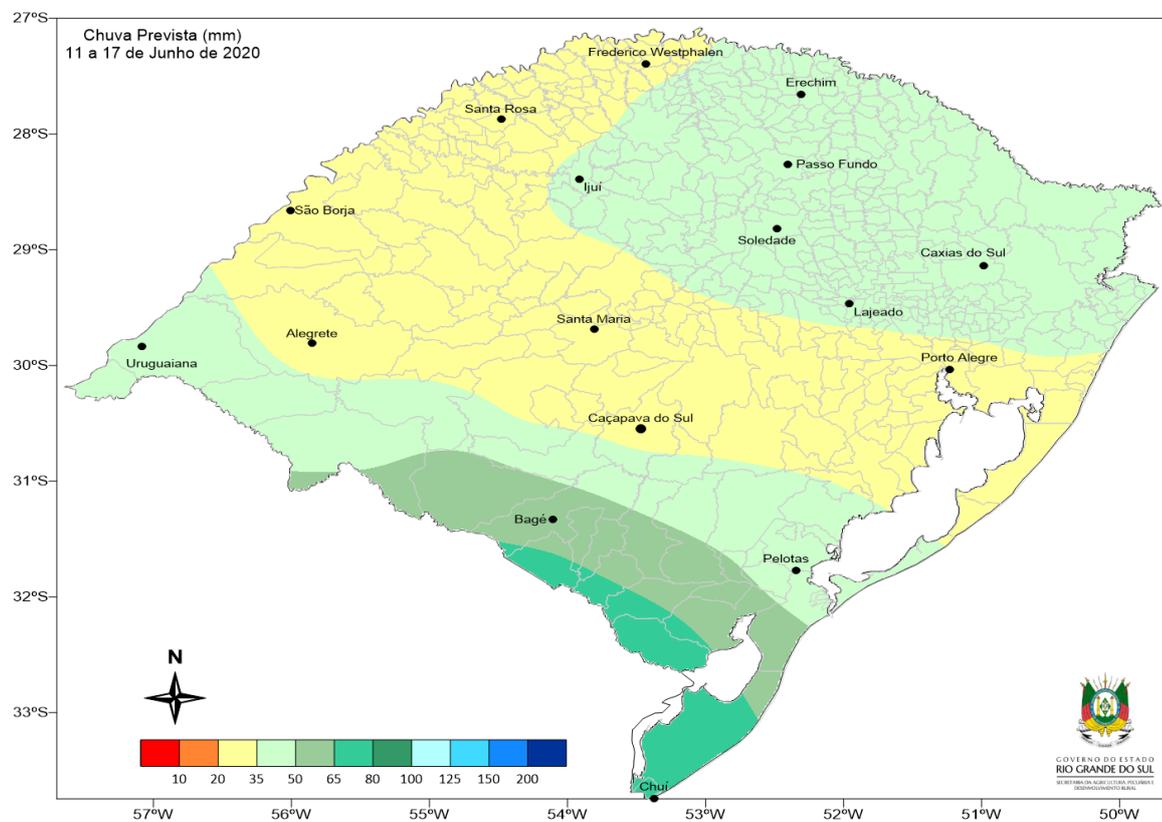
### **PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 14 DE JUNHO DE 2020)**

A próxima semana ainda terá muita umidade e temperaturas baixas em todo RS. Na quinta-feira (11) o ar úmido manterá a nebulosidade e ocorrerão pancadas isoladas de chuva. Na sexta (12) e sábado (13), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva na maior parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Campanha e Zona Sul. No domingo (14), o ingresso de ar seco e frio manterá o tempo firme, com declínio das temperaturas.

### **TENDÊNCIA (15 A 17 DE JUNHO DE 2020)**

Na segunda (15) e terça-feira (16), o ingresso de ar úmido favorecerá o aumento da nebulosidade e a ocorrência de pancadas isoladas de chuva. Na quarta-feira (17), a propagação de uma frente fria vai provocar chuva, com possibilidade de temporais isolados.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 30 e 60 mm na maioria das regiões, e somente na Zona Sul os valores oscilarão entre 65 e 80 mm.



Fonte: SEAPDR/DDA.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Flavio Abreu Calcanhotto – Extensionista Rural da Emater/RS

Luis Alberto Trindade – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Luís Antônio Valente – Assessor da Presidência do IRGA

Ricardo Kroeff – Assessor Técnico DOAT do IRGA